

# **A ANDRAGOGIA NA INTERFACE COM A APRENDIZAGEM ORGANIZACIONAL**

**Elen Mara Gomes De Leo**  
elendeleo@gmail.com  
UFRRJ

**Alessandro Simões Marinho**  
aless.simoes@gmail.com  
UFRRJ

**Valéria Marques de Oliveira**  
marquesvaleria@globo.com  
UFRRJ

**Edneusa Lima Silva**  
evajom@gmail.com  
UFRRJ

**Francisco Syl Farney da Silva**  
sylfarneypsi@gmail.com  
UFRRJ

**Resumo:** Trata-se de um estudo descritivo, com base na pesquisa bibliométrica sobre a relação entre Andragogia e o processo de ensino-aprendizagem organizacional. Através de pesquisa qualitativa e quantitativa, objetivou-se verificar se as produções científicas no período dos anos 2.000 à 2.020 consideram a orientação andragógica referente à aprendizagem organizacional. A pesquisa centrou-se nas bibliotecas virtuais BVS e Scielo com alcance sobre base de dados relevantes. Como resultado encontrou-se o predomínio de trabalhos sob a forma de artigos, quando o indexador Andragogia foi filtrado junto ao termo “aprendizagem organizacional” observou-se pouca proximidade. No entanto, constatou-se crescente interesse ao tema na segunda década deste século em sua interface com a aprendizagem organizacional. O artigo apresenta dados sobre predominância de idioma, país de publicação, delimitação de áreas e a incidência de trabalhos sobre Andragogia ao longo dos anos do recorte temporal do estudo.

**Palavras Chave:** andragogia - pedagogia - aprendizagem - gestão conhecimento - bibliometria

## 1. INTRODUÇÃO

O ser humano contemporâneo passa a vida em organizações, seja para usufruir de seus produtos e serviços, ou envolvido nas etapas de produção pela via do trabalho. Adultos são cultural e socialmente cobrados a ser pessoas trabalhadoras, vivendo em espaços organizacionais, submetidos às cobranças em função de suas necessidades.

As organizações em sua tessitura operacional são constituídas por pessoas, definindo-se como espaços de produção que atendem a necessidades complexas que não podem ser satisfeitas pelas próprias pessoas, pois dependem do que outras podem oferecer: seus produtos e/ou serviços (MILANI; MOSQUIN; MICHEL, 2008). Assim, através de encontros interpessoais, com divisão de tarefas realizadas de modo sinérgico e objetivo em comum, as mais variadas e complexas necessidades humanas são atendidas: escolarização, cuidados de saúde, transporte, habitação, entretenimento, comunicação à distância e até mesmo a fé, acontecem em espaços organizacionais.

As organizações não são únicas em suas áreas e, na concorrência ao atendimento de demandas, buscam apresentar competências que destaque seu diferencial competitivo, quer pela oferta de preço competitivo (que reflete competências para conseguir ofertar) ou pela qualidade, logística, prazo, exclusividade *etc.* O talento expresso por uma organização não advém de um CNPJ<sup>1</sup>, e sim, das pessoas talentosas que formam essa organização e da possibilidade de expressão, desenvolvimento e valorização desses talentos.

A organização que opta pela captação de talentos, inicia essa composição durante a seleção de profissionais para o quadro efetivo. Entretanto, não basta captar talentos, é preciso gerenciar as competências, reter e desenvolver as habilidades contratadas, o que exige atenção ao processo de aprendizagem organizacional. Caso não faça, por estar inserida na era do conhecimento e da velocidade do desenvolvimento de tecnologias (sem expressar renovação de talentos e competências que permitam diferencial competitivo), uma organização se submete ao risco de cair na obsolescência, tornando-se inviável (LEITE; PORSSE, 2003).

Quando não havia velocidade nas mudanças, produção e compartilhamento de conhecimentos pelas tecnologias de informação, as organizações sobreviviam sem conhecimento acerca de tudo o que, hoje, é fundamental na área de negócios. Práticas mais simples, baseadas em senso comum, atendiam às necessidades organizacionais, contudo, esse modo de gestão, utilizado no passado e que conduzia ao sucesso organizacional, precisa ser agora questionado e modificado. Nem o produto/serviço, nem pessoas, podem permanecer apegadas ao passado: é imperativo que as organizações se mostrem como organizações de aprendizagem.

Para o enfrentamento competitivo, as organizações atuais precisam ser aprendentes, aptas a apreender as transformações sociais e aprender conteúdos novos. Isto, só se efetiva através de aprendentes, ou seja, pessoas que aprendem. Entretanto, tal não se dá totalmente de modo espontâneo e informal.

A aprendizagem sistemática, quer escolar ou organizacional, exige uso de estratégias adequadas, que levem em conta o aprendente, as condições da aprendizagem, o ensinante e os objetivos da aprendizagem. Ao buscar modelos de gestão de conhecimentos e de competências, dentre as peculiaridades do processo de ensino-aprendizagem, as organizações devem considerar que o universo do trabalho se caracteriza predominantemente de aprendentes adultos. Neste ponto emerge a Andragogia, pois se aplica a qualquer forma de aprendizado para adultos, sendo extensivamente usada no modelo de programas de treinamentos organizacionais.

---

<sup>1</sup> Sigla correspondente à Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica, que identifica a empresa junto à Receita Federal Brasileira.

A Andragogia, objeto de investigação deste estudo, é um campo de conhecimento cujo interesse volta-se à aprendizagem dos adultos e como podem ser impulsionados a aprender. Pode ser aplicada não apenas à educação escolarizada e formal, mas também aos processos de aprendizagem organizacional que envolvem adultos em reconhecimento de suas peculiaridades. Assim, a Andragogia pode otimizar os resultados organizacionais proporcionados pelo ato de aprender, contribuindo com o reconhecimento de que a aprendizagem e o conhecimento são diferenciais às organizações.

Na aprendizagem orientada para adultos, é necessário olhar para as especificidades dos colaboradores enquanto aprendentes, suas características e necessidades. Quanto mais eficaz o processo de aprendizagem se mostrar, mais competências a organização possuirá como garantia para se destacar no mundo corporativo.

Nesse processo de aprendizagem todos os elementos são relevantes: clientes internos da organização (os trabalhadores) e todos os demais implicados nos negócios como fornecedores e clientes finais. Cada personagem, caracterizado pela interface que o aproxima do negócio e da aprendizagem, influencia propostas de Universidades Corporativas, que têm por objetivo “criar um ambiente de aprendizagem no qual todos os funcionários da empresa compreendam a importância da aprendizagem contínua vinculada às metas empresariais” (MEISTER, 1999, *apud*: NASCIMENTO; SILVA, 2013, p.59).

Sob essa perspectiva, o presente trabalho objetiva oferecer um olhar à interface aprendizagem organizacional e Andragogia, tendo por questão investigativa a produção de estudos científicos que discutem a temática.

## **2. ANDRAGOGIA NO UNIVERSO ORGANIZACIONAL**

Por ocasião do nascimento, o ser humano, precisa conhecer sobre o mundo e ao aprender e interagir com as pessoas, objetos e coisas do/no mundo, o modifica e se transforma. Entretanto, ao nascer encontra um mundo socialmente constituído, organizado e estruturado. Por esse motivo é preciso aprender sobre as regras e normas sociais como condição de adaptação. Para alcançar essa meta deve conhecer a si mesmo, ao outro e a realidade em sua multiplicidade de fenômenos.

Ao nascer, o ser humano passa por um contínuo e complexo processo de aprendizagem, que vai desde conhecer a si mesmo e seu corpo, controlando-o, a fim de participar do processo de socialização (que envolve a apropriação e compreensão das normas, crenças, valores e diretrizes). Isso implica na aprendizagem de conceitos e fenômenos que ordenam a vida humana, aprender e assimilar as formas espontâneas e informais presentes nas comunidades familiares, para então, ingressar nas instituições que lhe apresentarão o conteúdo formal oferecido no aprendizado escolar ou organizacional.

### **2.1. ÀS ORGANIZAÇÕES: APRENDER É PRECISO**

O ser humano passa pelo processo de aprendizagem em todos os meios e situações ao longo da existência. Na vida adulta, a dimensão corporativa é mais um ambiente que oportuniza o aprendizado porque permite ao sujeito vivenciar novas experiências, desenvolver conhecimentos, habilidades e atitudes. Esse repertório se configura como competências relevantes à vida pessoal e profissional que possibilita resultados exitosos nos espaços organizacionais. No papel de colaborador, o sujeito se insere no processo de aprendizagem organizacional e obtém novas competências que atende a seus objetivos e aos da empresa/organização da qual faz parte.

O processo de aprendizagem organizacional ocorre por meio do compartilhamento do conhecimento, nas trocas de experiências pessoais, na manutenção dos valores e na transmissão dos comportamentos aprendidos. Talentos, habilidades e competência a serviço

das organizações, implica reconhecer que as pessoas compõem as organizações e são o capital humano e intelectual. Os programas de treinamento, desenvolvimento e tecnologias necessitam de colaboradores que saibam otimizar o uso desses recursos em prol das organizações.

O Quadro 1 abaixo apresenta produções científicas que destacam a relevância da aprendizagem organizacional.

**Quadro 1:** Produções científicas sobre aprendizagem organizacional

ENFASE DE PESQUISA	AUTORES
Destacam a importância da aprendizagem organizacional como tema central de debate sobre conhecimento nas organizações em todos os sentidos, seja na aprendizagem quanto na difusão e sua gestão.	Loiola; Néris; Bastos ( <i>In: BORGES-ANDRADE; ABBAD; MOURÃO, 2006, p.114</i> ).
Discutem a aprendizagem organizacional através de Universidades Corporativas, afirmam que a aprendizagem, promovendo conhecimentos e valores, favorece mais que os seres humanos atuem como cidadãos conscientes, do que só atendam ao mercado.	Nascimento; Silva (2013, p. 146),
Ressaltam que a aprendizagem organizacional atinge os seus objetivos com auxílio de um guarda-chuva estratégico de desenvolvimento de todos os implicados no negócio, resultando em um amplo processo de educação corporativa e de necessidade de Universidades Corporativas, ressaltam a via de mão dupla do processo de aprendizagem organizacional: a organização promove educação contínua para atender a competitividade e atingir resultados e os empregados buscam se atualizar para manter empregabilidade.	Gdikian; Silva; Eboli ( <i>In: FISCHER; DUTRA; AMORIM, 2009</i> )
Organizações promovem ciclos de aprendizagem para aquisição de conhecimento pelas pessoas e o compartilhamento desses, de tal modo que fica evidente que a aprendizagem não apresenta importância apenas às organizações, mas também individualmente às pessoas.	Gdikian; Silva; Eboli ( <i>In: FISCHER; DUTRA; AMORIM, 2009</i> )

**Fonte:** Elaboração dos autores (2021)

## 2.2. ÀS PESSOAS: APRENDER A APRENDER É PRECISO

Se aprender é essencial às organizações e estas são feitas de pessoas, é preciso haver todo um cuidado para captação e permanência de colaboradores que agreguem ao capital intelectual das organizações. Para atender às organizações de aprendizagem, que vivenciam aquisição e retenção de conhecimentos no dia a dia de modo contínuo é preciso que cada vez mais as pessoas se tornem aprendentes, pois os aprendentes são desejados pelas organizações.

Compreende-se como empregabilidade, o acesso e aproximação das pessoas às oportunidades de trabalho disponibilizadas no mercado. Logo, adquirir empregabilidade é importante às pessoas para atender à procura mútua entre mercado de trabalho (das oportunidades) e mercado de recursos humanos (das pessoas em busca de oportunidades).

É mais fácil manter a empregabilidade dos colaboradores conscientes da necessidade de autodesenvolvimento e que tenham aprendido o valor de aprender a aprender. Automotivadas ao aprendizado, pessoas não se tornam vulneráveis e dependentes dos esforços de educação corporativa: compreendendo-se como corresponsáveis no processo de aprendizagem, continuamente buscam aprender.

## 3. ANDRAGOGIA E PEDAGOGIA: APROXIMAÇÕES E AFASTAMENTOS

De acordo com Colmenares (2007), a Andragogia já foi descrita como uma ciência, um conjunto de suposições, um método, uma série de diretrizes, uma filosofia, corpo/campo de conhecimento, uma teoria, como um processo de desenvolvimento integral do ser humano ou como um modelo educativo.

Se fala em Pedagogia há mais tempo, pois, conforme afirmam Noffs e Rodrigues (2011), a origem remonta ao modelo organizacional das escolas da Europa do século VII, na intenção de formar líderes religiosos, jovens meninos, para o sacerdócio católico. Carvalho *et al* (2010) relatam que o ensino pedagógico medieval é um modelo de educação monástica que perdurou até o século XX.

A Andragogia enquanto ensino voltado para o aprendente adulto possui características de aprendizagem que divergem do que modelo utilizado em criança e adolescente. A proposta andragógica, não é recente, e tem seus primórdios no século XIX em referência à filosofia educacional de Platão. Reaparece na década de 1920 na Alemanha e ganha força na segunda metade do século XX. Contudo, foi com Knowles, referenciado pela literatura como o principal estudioso sobre o tema (DRAGANOV; FRIEDLÄNDER; SANNA, 2011) que se teve a formulação de seis proposições diferenciadoras dos aprendizes na infância e na vida adulta, tornando isso mais palpável, impulsionando a relevância do conceito.

Tanto a Pedagogia quanto a Andragogia possuem como ponto comum, a educação, mas a observação lexical e das origens etimológicas desses termos, aponta com clareza de que se tratam de diferentes perspectivas para a Educação. A “Pedagogia”, se refere ao grego “*paid*”, que significa “criança” e “*agogus*”, que significa “conduzir ou indicar o caminho”, “liderar”. A Pedagogia, assim, se incumbe da “arte e ciência de ensinar crianças”.

O termo “Andragogia” não significa a “arte e ciência de ensinar adultos”, posto que deriva do grego “*andr*”, que significa “adulto” e “*agogus*”, também presente em “Pedagogia”, visto que a palavra “andragogia” sofre, de acordo com Knowles (*apud* BARROS, 2018, p. 4), um “salto semântico”, sendo a justificativa deste salto, baseada nos pressupostos de ações colaborativas da aprendizagem adulta. O sentido dado é de “a arte e a ciência de ajudar os adultos a aprender”, sendo “ajudar” algo bem distante de “fazer”, “conduzir” ao aprendizado.

O modelo proposto por Knowles define os pressupostos andragógicos para a aprendizagem exitosa (BARROS, 2018, p.4-5):

- 1) Aprendentes adultos precisam ver utilidade no que é “ensinado” – “o educando adulto tem necessidade de aprender em que medida o conteúdo que lhe é apresentado poderá ser útil”.
- 2) Adulto como ser independente – “o educando adulto é um ser independente e o trabalho deve ser desenvolvido numa lógica autodiretiva, na qual o educador tem apenas de estimular e alimentar esse movimento de autonomia.”
- 3) Aprendizagem em adultos precisa ser ativa e experiencial – “a experiência do educando adulto pode ser utilizada como recurso para promover a aprendizagem” por meio de “métodos ativos e experienciais”
- 4) Adultos aprendem por necessidade de saber – “adultos aprenderão aquilo que tiverem necessidade de saber”
- 5) Adultos aprendem melhor o que traz contributo de curto prazo para resolução de tarefas e desempenhos práticos – “o sentido das aprendizagens está no contributo a curto prazo que estas podem dar para a resolução de problemas e tarefas, bem como para o aperfeiçoamento de desempenhos práticos”

- 6) Adultos precisam de motivação interna – ‘o principal fato de motivação do adulto é de ordem interna’, sendo o “adulto como um ser fechado sobre si, a quem cabe motivar-se para aprender”.

Compreender esses pressupostos sobre a educação de adultos é tarefa para todas as interfaces de aprendizagem formal, não se limita à aprendizagem escolar e pode ser utilizado na aprendizagem organizacional como ferramenta de educação corporativa. A Pedagogia e a Psicopedagogia atuam em conjunto na educação de crianças e adolescentes, desenvolvendo processos, protocolos, metodologias e ações educacionais para essa fase do desenvolvimento humano.

Da mesma forma que as crianças, adultos aprendem constantemente ampliando o leque de experiências, contudo, quando crianças e adultos aprendem, o fazem embasados nas características individuais. O que se aplica a criança, não necessariamente acontece com as pessoas adultas. Sob essa perspectiva a educação direcionada ao público adulto deve valorizar essas diferenças, a fim de alcançar os objetivos propostos.

Embora a Andragogia e a Pedagogia estejam envolvidas igualmente em educação, se distanciam quanto às peculiaridades do aprendizado ao longo do desenvolvimento. De acordo com Carvalho *et al* (2010), ainda que se compreenda as diferenças de aprendizagem entre adultos e crianças, justificando-se o olhar diferenciado da Pedagogia e Andragogia, as escolas e organizações, ao trabalhar processos educativos para adultos, continuam se apropriando das mesmas técnicas e metodologias pedagógicas utilizadas com crianças no ensino fundamental ou para adolescentes e jovens do ensino médio.

O olhar para a educação de adultos (NOFFS; RODRIGUES, 2011), é uma preocupação da humanidade desde a Antiguidade e Carvalho *et al* (2010, p.87), chamam atenção para o que Galileu Galilei dizia: “não se pode ensinar coisa alguma a alguém, pode-se apenas auxiliá-lo a descobrir por si só”. Na década de 1940, foi divulgada a maioria dos elementos necessários à contribuição do conceito de aprendizagem de adultos (NOFFS; RODRIGUES, 2011). Em 1950, os educadores começaram a trabalhar o aprendizado de adultos respeitando as especificidades que afastam o aprender do adulto do ato de aprender tratado pela Pedagogia clássica (CARVALHO *et al*, 2010). Áreas de conhecimento da Psicologia, a Sociologia e a Filosofia, se interessaram pela aprendizagem de adultos, utilizando os postulados teóricos propostos por Freud, Jung, Erikson, Maslow e Rogers (NOFFS; RODRIGUES, 2011).

A educação de adultos desperta a atenção da UNESCO (2016) que sinaliza para a possibilidade de prejuízos à formação universitária, caso não se diferencie as propostas da pedagogia e da andragogia para conduzir as peculiaridades do ensino-aprendizado de adultos, comprometendo à eficiência e/ou à eficácia do ensino. Referindo-se à pesquisa desenvolvida no Núcleo de Apoio Psicopedagógico à Aprendizagem (NAPAp/PUC-SP) sobre Andragogia, Noffs; Rodrigues (2011, p.285) afirmam que as intervenções, no ensino superior, estavam articuladas mais ao processo de aprendizagem das crianças do que aos profissionais adultos”.

A Pedagogia parte de uma premissa de que o professor ensina e o aluno aprende. Já a perspectiva da Andragogia tem maior suporte na necessidade de participação ativa do aprendente no aprendizado, que deve se dar de modo dialogado, entendendo esse diálogo como um pilar para o bom desempenho do processo de aprendizagem.

Freire (1980) apresenta o caráter inacabado e evolutivo do ser humano -“ser mais”-, assim, o ensino que pretende alcançar adultos, deve compreender e acompanhar esse movimento, concebendo que não basta acreditar na capacidade de aprendizagem dos aprendentes e inclinação ao aprender, mas também nas peculiaridades que envolvem o aprendente e ato de aprender.

#### **4. METODOLOGIA**

O estudo realizado é decorrente de uma pesquisa bibliométrica, de caráter descritivo-exploratório, buscando, para tanto, a coleta de dados a partir de duas relevantes bibliotecas digitais SCIELO e BVS com alcance às bases de dados: Medline, Lilacs, BDENF-Enfermagem, Sec. Munic. Saúde SP, Coleciona SUS. A coleta de dados ocorreu em dezembro de 2020, tendo sido feito o recorte temporal de 2000 a 2020 para caracterizar as contribuições científicas divulgadas sobre o tema nessas duas décadas do século XXI.

O estudo voltou-se à busca de compreensão sobre o seguinte problema: as divulgações das produções científicas neste século XXI expressam numericamente um interesse de aproximação dos conceitos de andragogia ao de aprendizagem organizacional?

Tal busca se justifica pela necessidade de promover debate sobre os postulados de aprendizagem disponíveis na literatura que as organizações possam estar apoiando suas práticas, podendo não ser estes andragógicos, mas pedagógicos, mesmo dando-se com aprendentes adultos. Mensurar as ocorrências do tema “Andragogia” dentre as produções científicas divulgadas neste século permite um olhar para a importância dada às peculiaridades da aprendizagem vivida nas mais variadas experiências por que passam adultos e checar metricamente a ocorrência do olhar da Andragogia para o contexto organizacional e da aprendizagem organizacional podendo representar uma contribuição para apontar o reconhecimento ou não das peculiaridades do aprender do adulto. Ainda, um estudo bibliométrico permite observar tendências ou afastamentos para determinadas contribuições da ciência, permitindo construção de novas compreensões e ações.

Sistematicamente foram buscados nas bibliotecas virtuais pelos termos “andragogia” e seu correlato em inglês “andragogy”, “andragogical” e “andragogy”, dando cobertura ao termo em português, inglês e espanhol, idiomas que aparecem no estudo bibliométrico de Draganov; Friedländer; Sanna (2011) como idiomas que lideram as publicações sobre andragogia entre 1999 e 2009, em separado e, também, associados pelo uso do recurso de operadores booleanos como o “or” para analisar conjunto de termos relacionados à Andragogia e também para os termos relacionados à aprendizagem organizacional e o “and” para aproximação do termo andragogia ao universo organizacional. Essas buscas foram repetidas nas duas bibliotecas virtuais para percorrer sistematicamente grande número de bases de dados. O mesmo foi feito com o termo “aprendizagem organizacional” em seus equivalentes nos três idiomas.

Os dados encontrados foram analisados por estatísticas descritivas e qualitativamente (análise das interfaces com campos de conhecimento e leitura crítica dos dados absolutos) levando em conta as características das publicações quanto ao campo de conhecimento, idioma, país de origem do estudo, ano das publicações, tipo de estudo e quaisquer dados que surgissem.

Foram considerados relevantes dois dados para análise mais metódica: 1) os dados de ocorrência absoluta do termo “andragogia” em seus equivalentes, mas se voltando aos estudos disponíveis de um modo geral e 2) esses dados passados por um filtro os relacionando ao termo “aprendizagem organizacional” e seus equivalentes mostrando especificamente os trabalhos no campo da andragogia quando observados no universo organizacional.

#### **5. RESULTADOS**

Os dados bibliométricos buscados são aqui apresentados em separado pelas bibliotecas virtuais pesquisadas Scielo e BVS para que possam ser analisados posteriormente nas discussões considerando a complementariedade desses dados.

Em função do debate teórico sobre Pedagogia e Andragogia em suas diferenças de foco, mas procura indiscriminada, foi realizada inicialmente uma busca no Scielo (3165 trabalhos

localizados) e BVS (11.732 trabalhos localizados) para o termo “pedagogia” dentro do limite temporal desejado para este estudo e essa busca se mostrou em ambas as bibliotecas extremamente superior ao termo “andragogia” (Quadro 2). O resultado ao termo “andragogia” representa 1,1% do total dos resultados para “pedagogia” pelo Scielo e 0,3% pela BVS, demonstrando maior interesse da literatura pela Pedagogia que pela Andragogia neste século ou uma procura indiscriminada de referencial teórico sobre educação com base na Pedagogia mesmo quando os interesses de pesquisa se voltam a adultos. Apesar de se compreender a importância, obedecendo à delimitação deste estudo, não foram feitas buscas para a relação “pedagogia” e “aprendizagem organizacional” para examinar a questão, o que parece se mostrar muito frutífero para a verificação da interface “aprendizagem organizacional” comparativamente à “andragogia” e à “Pedagogia”, mas que exigiria percorrer todas as variações dos termos aqui verificados.

O quadro 2 apresenta as frequências absolutas resultadas das buscas realizadas de materiais divulgados sobre os termos sob os filtros de período e materiais disponíveis.

**Quadro 2: Resultados dos Termos de busca**

BUSCA DE TERMOS	SCIELO	BVS
Pedagogia	3.165	11.732
Andragogia	35	35
<i>Andragogy</i>	30	99
<i>Andragogical</i>	7	20
<i>Andragogic</i>	9	10
<i>Andragogia or Andragogy or andragogical or andragogic</i>	47	130
“Aprendizagem Organizacional”	173	3.941
<i>“Organizational Learning”</i>	762	11.732
<i>“Aprendizaje organizacional”</i>	327	2.818
[“Aprendizagem Organizacional” or “organizational learning” or “aprendizaje organizacional”]	296	90
[ <i>Andragogia or Andragogy or andragogical or andragogic</i> ] and “Aprendizagem organizacional”	1	6
[ <i>Andragogia or Andragogy or andragogical or andragogic</i> ] and <i>“Organizational Learning”</i>	1	9
[ <i>Andragogia or Andragogy or andragogical or andragogic</i> ] and <i>“Aprendizaje Organizacional”</i>	1	8
[ <i>Andragogia or Andragogy or andragogical or andragogic</i> ] and [ <i>“aprendizaje organizacional” or “aprendizagem organizacional” or “organizational learning”</i> ]	22	48

**Fonte:** Elaborado pelos autores (2021)

### 5.1. SCIELO

Seguindo a metodologia definida ao estudo, através da Biblioteca Scielo separadamente e com uso de todos os filtros disponíveis foram obtidos 35 resultados para o termo “andragogia”, 30 resultados para “*andragogy*”, 9 resultados para “*andragogic*” e 7 resultados de busca para “*andragogical*”. O termo aprendizagem organizacional resultou em 296 trabalhos, *organizational learning* em 762 e *aprendizaje organizacional* em 327 trabalhos disponíveis. Esses dados apontam a Andragogia como um campo de conhecimento menos frequente na literatura científica deste século se comparado ao campo da aprendizagem organizacional, com mais publicações. Comparadamente, o termo “aprendizagem organizacional” supera em 6,3 vezes as publicações do campo da Andragogia.

A busca do termo “aprendizagem organizacional” com recurso de uso do booleano “or” para “*organizational learning*” e ainda para “*aprendizaje organizacional*” resultou em 296

trabalhos disponíveis, implicando provavelmente no uso simultâneo dos termos em idiomas diferentes. Contudo, ao buscar o termo “andragogia” integradamente utilizando o booleano “or” para seus correlatos em inglês e espanhol – “andragogy”, “andragogical” e “andragogic”, um total de apenas 47 resultados foram localizados, sendo este o resultado utilizado para análise e análise junto os termos “aprendizagem organizacional” e seus também correlatos em inglês e espanhol bem como a análise métrica quanto aos filtros aplicados.<sup>2</sup>

A análise quantitativa do total das 47 produções científicas divulgadas e localizadas pela SCIELO aponta que o Brasil liderou as publicações (n=11), sendo seguido pela Colômbia (n=9) e Cuba (n=8), sendo os três primeiros países em publicações sobre Andragogia.

No período investigado, predominaram as publicações em espanhol (n=33), representando um total de 70,2% destas publicações, sendo o triplo das publicações em português (n= 11, equivalente a 23,4% do total). Chama atenção o fato de que existem, 11 publicações brasileiras e 1 portuguesa, mas que mesmo sendo ambos países de língua portuguesa, a soma de publicações nesta língua é inferior à soma das publicações no total dos países, implicando na ideia de que uma dessas publicações foi realizada em outro idioma que não o esperado em português. As publicações em língua espanhola não têm origem em único país, mas diluídas por países de língua espanhola. O mesmo resultado foi obtido com as publicações em língua inglesa (n=9, sendo 19,1%). Nota-se que a distribuição de publicações quanto ao idioma, não ultrapassa 100%, indicativo de que se repetem em idiomas.

Quanto às áreas temáticas descritas pela Scielo, destacam-se as divulgações do tema pelas ciências da saúde (n=17), ciências humanas (n=14) e Ciências Sociais Aplicadas (n=13), com resultados bem distantes das demais áreas.

O tema Andragogia (e todos seus correlatos em inglês e espanhol, este equivalendo ao português) mostrou-se, pelos dados localizados, concentrado destacadamente em divulgações da área de “Educação e Pesquisa Educacional”, com 18 divulgações no período e equivalendo a 38,3% do total de divulgações em periódicos no período estudado. Em seguida, com 9 divulgações no período, o tema foi divulgado no campo da “Educação e disciplinas científicas”, representando 19,1% do total de divulgações sobre o tema. Figurando em terceiro maior índice, com 7 publicações que se mostram como 14,9% do total do publicado no período, mostram-se as divulgações no campo da “Enfermagem” delimitando os estudos no campo da andragogia.

Quanto ao ano das publicações no período investigado, em três anos sequer houve qualquer divulgação de produção científica sobre o tema, em nove anos do período estudado ocorreu apenas uma publicação anual sobre o termo. Observa-se um maior interesse pelo tema entre 2017 a 2018, tornando a cair em 2019 e mantendo-se baixa (uma única divulgação) em 2020, não sendo identificado motivo imediato para tal ocorrência do que parecia tendência à elevação do interesse em 2016, mas com queda súbita em 2019.

Quanto aos periódicos, observa-se que o número de publicações não se mostra elevado nestes, variando de uma a quatro publicações sobre o tema no período, num total de 37 periódicos onde são identificadas divulgações sobre o tema estudado, havendo grande variedade de periódicos e não concentração em um ou outro. Contudo, destaca-se com 4 divulgação isoladamente o periódico “*Educación Médica Superior*”, tendo as demais de uma a duas divulgações no período pesquisado. Dentre os periódicos listados, chama atenção o fato de que 29 destes apresentaram apenas uma publicação sobre o termo buscado, 7 deles

<sup>2</sup> A análise qualitativa dos textos apontou que havia a repetição de um mesmo artigo, o que, então, resulta na localização de 46 artigos sobre o tema, sendo, contudo, mantido o total adotado pelo SCIELO para efeito de sistematização de dados.

apresentaram duas publicações. Também chama atenção o fato de que a primeira década (n=31) apresenta menor número de publicações que a segunda década (n=16), representando um aumento de 1,9 vezes o total da década anterior, quase o dobro.

A busca pelo termo “aprendizagem organizacional”, prevista pela metodologia, apresentou 173 resultados, mas quando acrescidas as variações de idiomas para a expressão “andragogia”, os termos correlatos em inglês (*organizational learning*) e espanhol (*aprendizaje organizacional*) resultaram, ambos, em apenas um título identificado (Quadro 2). Vale destacar que o artigo identificado nessa interface, qualitativamente avaliado seu conteúdo, mostrou-se, de fato, diretamente relacionado à aprendizagem organizacional.

A busca do termo andragogia em suas variações e associadas ao termo em espanhol “*aprendizaje organizacional*” resultou também um só artigo, contudo, inadequado à proposta do termo buscado, pois feita a análise a partir de seu resumo, o artigo se mostra como tendo uma orientação à formação profissional e educação em medicina.

O termo andragogia, buscado em suas variações de idioma, associada à busca das variações do termo aprendizagem organizacional \_ (andragogia *or Andragogy or andragogical or andragogic*) and (*aprendizaje organizacional or aprendizagem organizacional or organizational learning*) resultou em 22 trabalhos divulgados (Quadro 2), representando pouco mais que a metade do total de trabalhos em andragogia de um modo geral. Dentre os materiais predominam os artigos (n=19), havendo 1 relato breve, 1 relato de caso e 1 editorial.

A Colômbia aparece como o país que lidera as produções científicas nessa interface entre andragogia e aprendizagem organizacional, com 8 trabalhos, seguida do Brasil, com 5 trabalhos, México com 2 e Venezuela também com 2 trabalhos divulgados. Os demais países apresentam apenas 1 trabalho no período investigado. Desse modo, houve um predomínio de trabalhos publicados em língua espanhola (16 trabalhos), seguidos pela língua portuguesa (6 trabalhos) e inglesa (4 trabalhos).

Os 22 materiais científicos divulgados estreitando a relação andragogia e aprendizagem organizacional, se encontram especialmente nas ciências da Saúde (n=8) e Ciências Sociais Aplicadas (n=4), aparecendo nas demais áreas apenas 1 ou dois trabalhos ao longo do período investigado. Chama atenção o fato de que os trabalhos nessa interface da Andragogia com a aprendizagem organizacional se apresentam mais fortemente nos campos da Educação/ Pesquisa Educacional e Enfermagem, havendo igualmente 7 publicações envolvendo cada uma dessas duas áreas e todas as demais áreas em que os trabalhos são apresentados apresentam apenas um ou dois trabalhos.

O resultado sobre os trabalhos divulgados apresentando maior interface da andragogia com a aprendizagem organizacional, a exemplo do que foi observado no total dos resultados quanto a divulgações sobre andragogia de um modo geral, apontam também um crescimento maior na segunda década deste século, especialmente em 2007 e 2018, sem que, contudo, demonstre um crescente de interesse contínuo pelo tema nesta interface, parecendo apresentar uma sazonalidade de interesse por apresentar picos. Na segunda década do século, houve um aumento de 2,1 vezes o total da primeira década, sendo ligeiramente maior esse valor que o aumento apresentado quando analisado o total geral de resultados para o termo.

## 5.2. BVS- BIBLIOTECA VIRTUAL DE SAÚDE

Obedecendo à metodologia proposta ao estudo, a BVS permitiu uma análise dos mesmos parâmetros: andragogia, *andragogy*, *andragogical* e *andragogic* em separado e combinados com “aprendizagem organizacional”, “*aprendizaje organizacional*” e “*organizational learning*”, em separado e juntos. Para todas as buscas na BVS foi utilizado o filtro para captação de divulgações de “texto completo, disponíveis” e dentro do recorte temporal de “2000 a 2020”, seguindo a metodologia definida para este estudo.

Separadamente, o termo *andragogy* (n=99) surtiu maior resultado de busca que *andragogia* (n= 35), *andragogical* (n=20) e *andragogic* (n=10). A análise integrada dos termos (*Andragogia or Andragogy or andragogical or andragogic*) usando o recurso “or” na BVS, gerou 130 resultados de publicações sob o filtro trabalhos “disponíveis”.

A observação quantitativa desses dados em termos de frequência aponta que os trabalhos são predominantemente artigos científicos (n=125), mas também 5 teses e um documento de projeto localizáveis em sua maioria na base de dados Medline (92 trabalhos), seguida pela Lilacs (n=29), BDENF- Enfermagem (n=15) e Index Psicologia - Periódicos Técnicos-científicos (n=2), Sec Mun Saúde SP (n=2) e Coleciona SUS (n=2).

Quanto ao idioma, há o predomínio da língua inglesa nessas produções, com 95 trabalhos, seguido de uso de língua portuguesa (n=23), espanhol (n=14) e russo (n=1), resultado este de acordo com a incidência nas bases de dados pois, dentre os 130 resultados localizados, há o predomínio de sua identificação em bases de dados internacionais (n=120), só havendo a incidência de 5 trabalhos bases de dados nacionais e, também 5 incidências em bases de dados especializadas, sendo apenas duas destas brasileiras.

O Brasil é numericamente o quinto local que mais divulgou materiais científicos nessa área, com 3 publicações no período investigado, sendo a América do Norte líder nessa divulgação, com 7 materiais, seguida da Europa (n=6) e América do Sul (n=5).

Com relação à distribuição dos trabalhos divulgados ao longo do tempo, observa-se que apenas em três anos (2002, 2005 e 2006) não ocorreram divulgações científicas na área, e que chama atenção o crescente aumento de divulgações ao longo dos anos, sofrendo grande salto em 2017. Considerando-se os materiais produzidos na primeira década (22 trabalhos nos anos 2000 a 2010, incluídos) e os materiais produzidos na segunda década (113 trabalhos nos anos 2010 a 2020, incluídos) deste século, houve um aumento significativo de 414% de trabalhos com interesse no tema Andragogia, de um modo geral, na segunda década do século XXI.

Do total de 130 trabalhos identificados sobre Andragogia de um modo geral acrescentando-se termos para buscar a interface com a aprendizagem organizacional *\_(Andragogia or Andragogy or andragogical or andragogic) and (aprendizaje organizacional or aprendizagem organizacional or organizational learning)\_* 48 trabalhos foram identificados por tal busca, sendo metricamente também avaliados em contraste aos dados gerais sem análise qualitativa, o que possivelmente também permitiria métricas importantes.

Esses 48 estudos localizados e que, a princípio, apontam uma relação dos estudos no campo da Andragogia com o campo da Aprendizagem Organizacional neste século, representam um percentual de 36,9% do total de 130 estudos localizados como disponíveis sobre andragogia, seguindo aproximadamente a análise do total dos estudos divulgados sobre Andragogia de um modo geral. Assim:

- Se encontram predominantemente em bases de dados internacionais (n=41), existindo apenas 4 registros em bases de dados nacionais, sendo apresentadas especialmente na MEDLINE (n=24), LILACS (n=18) e BDENF-Enfermagem (n=12);
- São predominantemente artigos científicos (n=44), sendo apenas 4 as teses sobre o tema Andragogia de algum modo tratado nessa interface com a aprendizagem organizacional;
- Percorrem uma imensa diversidade de 83 assuntos principais com poucos trabalhos para cada um desses, sobrepondo assuntos principais, sendo o a aprendizagem (n=15), a Educação em Enfermagem (n=11) e a aprendizagem baseada em problemas (n=10) os três assuntos mais tratados nesses resultados;

- A Europa, com 4 trabalhos, supera a América do Norte (2 trabalhos) na liderança de trabalhos nessa interface, diferentemente dos resultados de trabalhos sobre Andragogia em geral em que a América do Norte lidera com 7 trabalhos do total de 130;
- Nesta interface dos estudos nos campos da Andragogia com a aprendizagem organizacional o Brasil (n=2) fica equiparado em termos de divulgações com a América do Norte, ainda que sendo poucas essas produções brasileiras;
- Predominam os trabalhos publicados em língua inglesa (n=28) nessa interface, seguidos pelos trabalhos em língua portuguesa (n=16) e espanhol (n=7);

A análise da distribuição desses 48 materiais ao longo do tempo aponta um aumento de 5 vezes o total de divulgação de trabalhos na interface da Andragogia com a Aprendizagem Organizacional na segunda década (40 trabalhos) deste século comparada a primeira (8 trabalhos). Esse aumento na segunda década também ocorreu quanto aos trabalhos divulgados no campo da andragogia de um modo geral e não especificamente associado à aprendizagem organizacional, contudo, maior que o aumento de 4,1 vezes quando o tema foi tratado em outros campos de conhecimento entre a primeira e segunda década do século XXI. Os dados obtidos apontam um acompanhamento do aumento, contudo, em ligeira maior proporção.

## 6. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A pesquisa bibliométrica foi realizada a partir das buscas nas Bibliotecas Virtuais Scielo e BVS, referente as divulgações científicas de termos separados e associados nos campos da andragogia e aprendizagem organizacional. O resultado indica escassez de pesquisa científica no campo da Andragogia. Observa-se um predomínio de materiais divulgados nessa área do conhecimento discutindo a andragogia de forma generalizada na interface aprendizagem organizacional.

O assunto principal associado à Andragogia nos trabalhos identificados tem maior foco no campo da Educação e da aprendizagem, especialmente aproximada à Enfermagem. O fato chama atenção tendo em vista que a Enfermagem é uma profissão que tem se mostrado muito relacionada a um trabalho educativo em saúde, demonstrando forte interesse pela andragogia, confirmando a afirmação já presente em estudo bibliométrico sobre andragogia na saúde no período de 1999 a 2009: “o que pode estar relacionado ao fato de que tradicionalmente aborda o educar como uma das ferramentas para o exercício da profissão” (DRAGANOV; FRIEDLÄNDER; SANNA, 2011, p. 152).

Assim, foi no campo das ciências da saúde que maior interesse pela Andragogia se mostrou representada pela existência de estudos, o que se expressa em maior número de trabalhos na BVS que os localizados no Scielo e pelo fato da MedLine ter sido a base de dados que maior volume de trabalhos identificou.

Não há constância nas publicações sobre Andragogia ao longo dos anos neste século, ocorrendo distribuição irregular das publicações ao longo dos anos, contudo, é possível identificar uma elevação no interesse pela Andragogia e um ligeiro maior interesse pela andragogia associada à aprendizagem organizacional se comparadas as duas décadas deste século. Contudo, são observados picos de interesse seguidos até mesmo de ausência de publicações em seguida. Entre 2017 e 2018 observa-se uma elevação súbita de interesse pela Andragogia e pela interface dela com a aprendizagem organizacional, contudo, em 2020 novamente uma queda, o que possivelmente se mostra relacionada a causas adversas associadas à pandemia de Covid-19, exigindo um estudo de maior rigor quanto a isso.

## 7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa bibliométrica utilizada nesse trabalho, permite observar que ainda são trabalhados processos educativos de adultos inadequadamente sob aporte teórico da Pedagogia (CARVALHO *et al*, 2010). Assim, as organizações, para alcançar destaque, precisam gerenciar o conhecimento desenvolvendo processo de aprendizagem organizacional sistemático como condição para obter sucesso. Precisa identificar como o ser humano adulto aprende nos espaços organizacionais para desenvolver estratégias mais eficazes na condução das práticas educativas, desenvolvendo ações que promovam o ato de aprender voltado para o público adulto, a partir da “andragogia”.

Considerando-se que nas organizações predomina o público adulto, era de se esperar que houvesse grande interesse na produção científica voltada para a aprendizagem nesse segmento. Contudo, os resultados das buscas relacionados a temática, revela pouca produção de artigos descrevendo a utilização da andragogia nos espaços organizacionais.

Pela enorme diversidade de assuntos estudados junto à Andragogia, esta pode apontar uma grande possibilidade de contribuição não apenas ao campo organizacional, mas a muitos outros de interesse em educação de adultos.

Por fim, vale destacar que as produções em língua portuguesa e de origem brasileira, considerando-se o total de trabalhos disponíveis, mostram-se demonstrando interesse pelo estudo da aprendizagem organizacional na interface com a Andragogia, exigindo um estudo mais qualitativo dos materiais localizados para que se possa afirmar com mais propriedade uma tendência a que o campo dos estudos sobre a aprendizagem organizacional esteja recebendo um olhar da Andragogia para cuidar das peculiaridades do aprendente adulto.

Da mesma forma, para tanto, parece se mostrar importante que um estudo bibliométrico comparativo entre a atenção dos estudos em aprendizagem organizacional tem dado à Pedagogia e à Andragogia neste século, tendo em vista que os dados apresentados mostram muito maior número de trabalhos em Pedagogia que em Andragogia neste século, podendo haver, na verdade, maior interesse apenas pela aprendizagem organizacional e não pela especificidade quanto aos adultos no processo de ensino-aprendizado.

Os dados não permitem, assim, identificar se as produções em Andragogia são reveladoras do cuidado das organizações em levar em conta as contribuições da Andragogia para suas práticas, nem mesmo se os estudos disponíveis oferecem já um chamamento a que sejam levados em conta, contudo, observa-se que a elevação do interesse pela Andragogia neste século ocorreu e, que os estudos associados ao campo organizacional também se motivaram a considerar a Andragogia, sendo possível esperar que cresçam os trabalhos nesta nova década.

Estudos bibliográficos complementares poderão auxiliar essa compreensão se realizada a observação métrica comparando a interface realizada por este estudo a uma interface da Pedagogia com a Aprendizagem Organizacional.

Espera-se que este estudo contribua para demonstrar a importância da articulação entre Andragogia e Aprendizagem organizacional de outros tantos estudos, embasando-os.

## REFERÊNCIAS

**BARROS, R.** Revisitando Knowles e Freire: Andragogia versus pedagogia, ou O dialógico como essência da mediação sociopedagógica. *Educ. Pesqui.*, São Paulo, v.44, e173244, 2018. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1517-97022018000100465&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-97022018000100465&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em 10 dezembro 2020. <https://doi.org/10.1590/s1678-4634201844173244>.

**BORGES-ANDRADE, J. E.; ABBRAD, G. S.; MOURÃO, L.** *Treinamento, Desenvolvimento e Educação em Organizações e Trabalho*: fundamentos para a gestão de pessoas. Porto Alegre: Artmed, 2006.

**CARVALHO, J. A.; CARVALHO, M. P.; BARRETO, M. A. M.; ALVES, F. A.** Andragogia: considerações sobre aprendizagem do adulto - **REMPEC - Ensino, Saúde e Ambiente**, v.3 n.1 p. 78-90 abril 2010. ISSN 1983-7011 Disponível em: <<https://periodicos.uff.br/ensinosaudeambiente/article/view/21105/12579>> Acesso em: 20 dezembro 2020.

**COLMENARES, R. C.** La andragogía en la educación superior. **Investigación y Postgrado**, Caracas, v.22, n.2, p.187-206, dez.2007. Disponível em <[http://ve.scielo.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S131600872007000200008&lng=pt&nrm=iso](http://ve.scielo.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S131600872007000200008&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em 23 dezembro 2020.

**DRAGANOV, P. B.; FRIEDLÄNDER, M. R.; SANNA, M. C.** Andragogia na Saúde: Estudo Bibliométrico. **Esc. Anna Nery**, Rio de Janeiro, v.15, n.1, p. 149-156, março 2011. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-81452011000100021&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452011000100021&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em 10 dezembro 2020. <https://doi.org/10.1590/S1414-81452011000100021>.

**FISCHER, A. L.; DUTRA, J. S.; AMORIM, W. A. C. (Org.)** **Gestão de Pessoas: Desafios estratégicos das Organizações Contemporâneas**. São Paulo: Atlas, 2009.

**FREIRE, P. Conscientização.** Teoria e prática da libertação: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire, 3. ed. São Paulo, Moraes, 1980.

**LEITE, J. B. D.; PORSSSE, M. de C. S.** Competição baseada em competências e aprendizagem organizacional: em busca da vantagem competitiva. **Rev. adm. contemp.**, Curitiba, v.7, n. spe, p. 121-141, 2003. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S14156552003000500007&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S14156552003000500007&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em 05 janeiro 2021. <https://doi.org/10.1590/S1415-6552003000500007>.

**MILANI, N. C.; MOSQUIN, E. S.; MICHEL, M.** Uma breve análise sobre os conceitos de organização e cultura organizacional. **Revista Científica Eletrônica de Administração**. ISSN: 1676-6822 FAEG/FAEF. Ano VIII, Número 14, Junho de 2008. Disponível em: <[http://faef.revista.inf.br/imagens\\_arquivos/arquivos\\_destaque/11MT5LXVhh1VQUz\\_2013-4-30-12-29-3.pdf](http://faef.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/11MT5LXVhh1VQUz_2013-4-30-12-29-3.pdf)> Acesso em: 09 dezembro 2020.

**NASCIMENTO, M. S. P. do; SILVA, A. C. R. da.** Universidade Corporativa: Uma breve elucidação acerca das experiências profissionais inovadoras que a sustenta. **Cairu em Revista**. Jan 2013, Ano 02, n° 02, p. 143-157, ISSN 22377719 Disponível em: [https://www.cairu.br/revista/arquivos/artigos/2013\\_1/10\\_UNI\\_CORP\\_Mare\\_143\\_157.pdf](https://www.cairu.br/revista/arquivos/artigos/2013_1/10_UNI_CORP_Mare_143_157.pdf) Acesso em: 15 dezembro 2020.

**NOFFS, N. de A.; RODRIGUES, C. M. R.** Andragogia na Psicopedagogia: a atuação com adultos. **Rev. psicopedag.** São Paulo, v. 28, n. 87, p. 283-292, 2011. Disponível em: <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S010384862011000300009&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010384862011000300009&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em 20 dezembro 2020.

**UNESCO.** Terceiro relatório global sobre aprendizagem e educação de adultos. Brasília: UNESCO, 2016. Disponível em: <<https://educacaointegral.org.br/wp-content/uploads/2017/02/relatorio-global-sobre-aprendizagem-e-educa%C3%A7%C3%A3o-de-adultos.pdf>> Acesso em 05 janeiro 2021.